ISSN: 2358-8829

TENHO UM ALUNO SURDO NA SALA DE AULA, E AGORA? A CONSTRUÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS EM LIBRAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Anderson Douglas Pereira Rodrigues da Silva [1]
Letícia do Nascimento Silva [2]
Maria Clara Cassiano da Silva [3]

INTRODUÇÃO

A presença de estudantes surdos nas salas de aula regulares tem ampliado as discussões sobre a formação docente e a necessidade de práticas pedagógicas acessíveis no ensino de Matemática (Arouxa; Silva, 2025). Embora os avanços nas políticas educacionais tenham contribuído para o reconhecimento dos direitos linguísticos das pessoas surdas, persistem desafios relacionados à preparação dos professores e à elaboração de recursos didáticos que considerem suas especificidades linguísticas e culturais (Souza, 2013; Silva; Souza; Lima, 2024, Silva; Araújo; Silva, 2025, Rosa *et al*., 2026). Nesse contexto, a questão *"Tenho um aluno surdo na sala de aula, e agora?"* expressa uma inquietação diante da necessidade de desenvolver estratégias que favoreçam a participação desses estudantes nas atividades matemáticas, valorizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e suas experiências visuais de aprendizagem.

O reconhecimento da Libras pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), representa um avanço na valorização dos direitos linguísticos das pessoas surdas e na formação de professores. Entretanto, a acessibilidade no ensino de Matemática não se restringe apenas à tradução de conteúdos para a Libras, exige estratégias que favoreçam a compreensão de conceitos e a utilização de diferentes representações matemáticas. Entre essas possibilidades, destacam-se os jogos matemáticos, que podem contribuir para a interação, a resolução de

[1] Doutor pelo Curso de Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anderson.rodriguessilva@upe.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco – UPE, leticia.nascimentosilva@upe.br;
[3] Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco – UPE, maria.ccsilva@upe.br.

problemas e a construção de conhecimentos, desde que planejados considerando os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes (Amorim; Carneiro; Carneiro, 2024).

Nessa perspectiva, desenvolveu-se o projeto de extensão *Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática: um olhar para estudantes surdos da Educação Básica*, na Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, articulando formação inicial docente, educação matemática inclusiva e sustentabilidade mediante a construção de jogos acessíveis com materiais reutilizáveis. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo formativo vivenciado por licenciandos em Matemática durante a construção de jogos matemáticos em Libras, evidenciando suas contribuições para o ensino e a aprendizagem matemática e para a formação inicial docente em uma perspectiva inclusiva.

A investigação, de abordagem qualitativa, envolveu 20 licenciandos do 8º período de Matemática, no âmbito da disciplina de Libras. As atividades compreenderam estudos teóricos, oficinas de planejamento alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), construção colaborativa de jogos, validação inicial e aplicação com estudantes da Educação Básica. Foram elaborados jogos de trilha, cartas, bingo e memória, contemplando conteúdos como frações, operações aritméticas, equações do primeiro grau, porcentagem e geometria. Os dados foram produzidos por meio de diários de bordo, entrevistas e observações, posteriormente sistematizados para análise das experiências formativas.

As discussões desenvolvidas apontam que a construção dos jogos favoreceu a articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos, proporcionando reflexões sobre acessibilidade, planejamento e mediação pedagógica. A aplicação dos recursos em situações reais de ensino também possibilitou identificar limitações dos materiais e discutir alternativas de aprimoramento. Conclui-se que a elaboração de jogos matemáticos em Libras, associada à reflexão sobre sua utilização, constitui uma possibilidade relevante para aproximar teoria e prática na formação inicial de professores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis, participativas e socialmente comprometidas.

ISSN: 2358-8829

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS

A formação de professores de Matemática para ensinar estudantes surdos ainda apresenta desafios relacionados à articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos. Embora a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de licenciatura represente um avanço, pesquisas evidenciam que essa formação nem sempre contempla experiências práticas que preparem os futuros docentes para desenvolver estratégias acessíveis de ensino. Gil (2007), ao investigar as necessidades formativas de professores que ensinavam Matemática a estudantes surdos em Belém/PA, identificou dificuldades relacionadas à comunicação e ao tratamento didático dos conceitos matemáticos. De maneira semelhante, Souza (2013), em pesquisa realizada com 15 professores da Educação Básica, apontou a necessidade de investimentos na formação continuada, especialmente quanto ao conhecimento sobre a surdez e à organização de práticas pedagógicas inclusivas.

Essas limitações também foram identificadas por Anjos, Silva e Carneiro (2021), em uma investigação com oito professores de Matemática de escolas estaduais de Araguaína/TO. Os autores constataram que a ausência de preparação específica para ensinar estudantes surdos e a escassez de materiais pedagógicos acessíveis constituíam obstáculos recorrentes. Destacaram, ainda, que a presença da disciplina de Libras na formação inicial, embora necessária, não assegura, isoladamente, o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas para o ensino de Matemática. Nessa direção, Santos, Benite e Pereira (2024), ao investigarem sete professoras em Quirinópolis/GO, identificaram dificuldades comunicacionais e metodológicas, especialmente no ensino de Álgebra, evidenciando a necessidade de estratégias que valorizem as experiências visuais e favoreçam a compreensão dos conceitos matemáticos.

Mais recentemente, Moura (2025) reforçou a importância de uma formação especializada que integre conhecimentos sobre Libras, educação inclusiva e metodologias de ensino, considerando as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Em conjunto, essas investigações, embora desenvolvidas em contextos distintos, evidenciam fragilidades na preparação dos professores de Matemática, particularmente quanto à transposição dos conhecimentos teóricos para situações concretas de ensino. Nesse sentido, a formação docente precisa ultrapassar a abordagem exclusivamente conceitual,

ISSN: 2358-8829

proporcionando experiências que envolvam planejamento, produção de recursos acessíveis e mediação pedagógica em contextos inclusivos.

Diante dessas lacunas, a construção de jogos matemáticos em Libras apresenta-se como uma possibilidade de formação inicial, ao mobilizar conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos na elaboração de recursos didáticos acessíveis (Arouxa; Silva, 2025). Essa perspectiva fundamenta a experiência desenvolvida no Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática: um olhara para estudantes surdos da Universidade de Pernambuco, na qual os licenciandos participaram de atividades de planejamento, construção, aplicação e avaliação de jogos matemáticos em Libras. Assim, a proposta busca aproximar os conhecimentos abordados na formação acadêmica das demandas reais do ensino de Matemática para estudantes surdos, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas, acessíveis e inclusivas.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, fundamentada na compreensão das experiências e dos processos formativos dos participantes (Creswell; Poth, 2024). Aproxima-se dos pressupostos da pesquisa-ação, por articular investigação, participação dos sujeitos e intervenção em situações educacionais concretas (Thiollent, 2011). Foi desenvolvida na Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, e no Centro de Referência e Formação da Criança e Adolescente Surdos (CREFAS), no âmbito do projeto de extensão Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática: um olhar para estudantes surdos, cuja continuidade foi fortalecida pela aprovação no Edital de Fomento PROEC PFA nº 01/2026. Participaram da experiência 20 licenciandos do 8º período de Matemática, vinculados à disciplina de Libras, envolvidos no planejamento, na construção, na aplicação e na avaliação de jogos matemáticos acessíveis.

O percurso metodológico compreendeu sete etapas articuladas. A primeira envolveu estudos teóricos sobre educação inclusiva, Libras, ensino de Matemática para estudantes surdos, jogos e sustentabilidade. Na segunda, foram realizadas oficinas de planejamento didático, com seleção de conteúdos e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A terceira consistiu na construção colaborativa de jogos de trilha, cartas, bingo, memória e tabuleiros, utilizando prioritariamente materiais

recicláveis e contemplando conteúdos como operações aritméticas, frações, equações do primeiro grau, porcentagem e geometria. Na quarta etapa, ocorreram a socialização e a validação pedagógica inicial dos materiais, considerando aspectos matemáticos, linguísticos e visuais. A quinta correspondeu à aplicação dos jogos com estudantes da Educação Básica, incluindo estudantes surdos atendidos pelo CREFAS, em situações de mediação conduzidas pelos licenciandos.

A sexta etapa compreendeu a produção dos dados por meio de observações das atividades/jogos aplicados, contemplando dificuldades, estratégias de mediação e possibilidades de aprimoramento dos recursos. Na sétima, os registros foram sistematizados e interpretados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), considerando três eixos: articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos; potencialidades e limitações dos jogos quanto à acessibilidade e à participação dos estudantes; e contribuições da experiência para a formação inicial docente.

Como desdobramento das ações extensionistas, os materiais produzidos nas diferentes edições do projeto foram sistematizados em publicações digitais gratuitas, destacando-se Jogos Matemáticos em Libras – Volume 2 (Silva, 2026) e Matemática em Libras: jogos e atividades bilíngues (Silva *et al*., 2026), ambas publicadas pela Forma Educacional, ampliando as possibilidades de divulgação e utilização dos recursos pedagógicos.

Quanto aos aspectos éticos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assegurados a participação voluntária, o anonimato e a confidencialidade das informações. A investigação integra o projeto guarda-chuva Desenvolvimento, Experimentação e Validação de Recursos Didático-Pedagógicos para o Ensino de Matemática na Educação Básica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPE, sob o CAAE nº 00730526.4.0000.5207 e Parecer Consubstanciado de aprovação nº 8.711.818.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência formativa desenvolvida no Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática foi organizada a partir dos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e

ISSN: 2358-8829

tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para a sistematização dos achados, foram estabelecidas três categorias analíticas relacionadas aos objetivos da investigação: (i) articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos; (ii) potencialidades e limitações dos jogos quanto à acessibilidade e à participação dos estudantes; e (iii) contribuições da experiência para a formação inicial docente. Essas categorias permitiram examinar a construção dos jogos matemáticos em Libras como um processo que envolve não apenas a elaboração de materiais didáticos, mas também reflexões sobre o planejamento, a mediação pedagógica e a inclusão de estudantes surdos.

Categoria 1 – Articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos

A primeira categoria contempla as relações estabelecidas entre os conhecimentos específicos da Matemática, as estratégias didático-metodológicas e os aspectos linguísticos envolvidos na construção dos jogos. A experiência desenvolvida com os 20 licenciandos do 8º período evidenciou a necessidade de articular essas dimensões durante o planejamento e a elaboração dos materiais. A seleção de conteúdos como frações, operações aritméticas, equações do primeiro grau, porcentagem e geometria exigiu considerar não apenas os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), mas também as possibilidades de representação e comunicação desses conhecimentos em Libras.

Nesse processo, a elaboração dos jogos constituiu uma situação formativa na qual os licenciandos precisaram relacionar o conhecimento matemático às decisões pedagógicas necessárias à construção de recursos acessíveis. A organização das regras, a escolha das representações numéricas e a utilização de elementos visuais evidenciaram que a acessibilidade linguística precisa ser considerada desde o planejamento das atividades, e não apenas incorporada posteriormente aos materiais. Essa perspectiva dialoga com Gil (2007), ao identificar que as dificuldades enfrentadas pelos professores que ensinam Matemática a estudantes surdos envolvem tanto aspectos comunicacionais quanto o tratamento didático dos conceitos matemáticos.

As atividades desenvolvidas também permitiram problematizar a distância entre o conhecimento introdutório da Libras e sua utilização no ensino de conteúdos matemáticos específicos. Conforme apontam Anjos, Silva e Carneiro (2021), a presença dessa disciplina nos cursos de formação inicial, embora necessária, não assegura,

isoladamente, a preparação dos futuros professores para atuar com estudantes surdos. Nesse sentido, a experiência investigada apresentou uma possibilidade de articulação entre teoria e prática, ao inserir os licenciandos em situações que demandaram mobilizar conhecimentos matemáticos, linguísticos e pedagógicos na elaboração de recursos destinados a contextos reais de ensino.

Categoria 2 – Potencialidades e limitações dos jogos quanto à acessibilidade e à participação dos estudantes

A segunda categoria reúne aspectos relacionados à acessibilidade linguística, à organização visual e às possibilidades de utilização dos jogos matemáticos com estudantes surdos e ouvintes. Entre os recursos elaborados, destacam-se jogos de trilha, cartas, bingo, memória e tabuleiros, construídos prioritariamente com materiais reutilizáveis. A diversidade de formatos possibilitou explorar diferentes conteúdos matemáticos, associando representações numéricas, elementos manipuláveis e recursos visuais à comunicação em Libras.

Do ponto de vista pedagógico, uma das potencialidades desses materiais reside na possibilidade de apresentar conceitos matemáticos por meio de diferentes representações, favorecendo situações de exploração, comparação, resolução de problemas e interação entre os participantes. Entretanto, a presença de elementos visuais ou sinais em Libras não garante, por si só, a acessibilidade ou a aprendizagem matemática. É necessário considerar a clareza das instruções, a adequação dos sinais utilizados, a organização espacial dos componentes e a correspondência entre as representações mobilizadas e os conceitos que se pretende ensinar.

Essa discussão aproxima-se dos resultados de Santos, Benite e Pereira (2024), que identificaram dificuldades enfrentadas por professoras de Matemática na mediação de conteúdos específicos para estudantes surdos, destacando a importância de estratégias que valorizem suas experiências visuais. Assim, a socialização, a validação inicial e a aplicação dos jogos constituíram momentos relevantes do percurso metodológico, uma vez que possibilitaram submeter os materiais a situações de utilização e reconhecer aspectos que poderiam demandar aprimoramento.

A experiência também permitiu compreender a acessibilidade como uma dimensão que precisa ser continuamente avaliada. A adequação de um jogo matemático não depende exclusivamente de sua apresentação visual, mas das condições efetivas de

participação dos estudantes, da compreensão das regras e das oportunidades de construção de conhecimentos matemáticos. Dessa maneira, a produção dos jogos em Libras deve ser entendida como um processo de planejamento, experimentação e revisão, no qual as contribuições dos estudantes surdos e dos profissionais que atuam em sua educação são fundamentais para o aperfeiçoamento dos recursos.

Categoria 3 – Contribuições da experiência para a formação inicial docente

A terceira categoria concentra-se nas contribuições do processo de construção e aplicação dos jogos para a formação dos licenciandos em Matemática. A organização da experiência em etapas articuladas, envolvendo estudo teórico, planejamento, produção colaborativa, validação, aplicação e reflexão, proporcionou uma aproximação entre a formação acadêmica e as demandas pedagógicas relacionadas à educação de estudantes surdos. Nesse percurso, a atuação dos licenciandos ultrapassou a elaboração dos materiais, abrangendo decisões sobre conteúdos curriculares, organização das atividades, acessibilidade linguística e possibilidades de mediação pedagógica.

A dimensão colaborativa da proposta constitui outro aspecto relevante, pois a produção dos recursos em equipes exigiu a negociação de ideias e a construção conjunta de soluções didáticas. Além disso, a utilização de materiais reutilizáveis incorporou a sustentabilidade ao processo formativo, demonstrando possibilidades de desenvolver recursos pedagógicos acessíveis sem depender exclusivamente de materiais industrializados. Essa articulação entre inclusão, sustentabilidade e formação docente ampliou o alcance educativo da experiência, associando conhecimentos acadêmicos a questões sociais e ambientais.

As atividades de aplicação dos jogos também se destacaram como oportunidades de vivência docente, por aproximarem os licenciandos de situações concretas de ensino e das demandas relacionadas à comunicação e à participação de estudantes surdos. Essa perspectiva dialoga com Souza (2013), que aponta a necessidade de investimentos na formação de professores de Matemática para atuação em contextos inclusivos, e com Moura (2025), ao defender uma preparação que integre conhecimentos sobre Libras, educação inclusiva e metodologias específicas de ensino.

Como desdobramento das ações desenvolvidas pelo Laboratório, destaca-se a sistematização de recursos didáticos em publicações digitais, entre elas *Jogos Matemáticos em Libras – Volume 2* e *Matemática em Libras: jogos e atividades bilíngues*,

publicadas em 2026. Essas produções representam uma possibilidade de ampliar a circulação dos materiais elaborados no âmbito extensionista, disponibilizando propostas pedagógicas que podem ser conhecidas, utilizadas e aperfeiçoadas por outros professores. Contudo, a publicação dos jogos não deve ser compreendida como evidência suficiente de sua eficácia pedagógica, sendo necessária a continuidade dos processos de avaliação e investigação sobre suas condições de utilização.

De maneira geral, a articulação entre as três categorias permite compreender a construção de jogos matemáticos em Libras como uma possibilidade de formação docente que integra diferentes dimensões do conhecimento profissional. As experiências analisadas dialogam com as lacunas identificadas na literatura, especialmente quanto à necessidade de aproximar os conhecimentos construídos nos cursos de licenciatura das situações concretas de ensino. Nesse sentido, o percurso desenvolvido no Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática: um olhar para estudantes surdos da Educação Básica apresenta contribuições para repensar a formação inicial, ao valorizar a elaboração de recursos acessíveis, a reflexão sobre a prática e o compromisso com a participação dos estudantes surdos. Ressalta-se, entretanto, que a identificação de mudanças efetivas nas concepções e nos conhecimentos profissionais dos licenciandos depende da interpretação sistemática de seus registros e depoimentos, não podendo ser inferida exclusivamente da realização das atividades extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Laboratório Sustentável e Inclusivo de Matemática: um olhar para estudantes surdos da Educação Básica da Universidade de Pernambuco permitiu discutir as contribuições da construção de jogos matemáticos em Libras para a formação inicial de professores de Matemática, especialmente no que se refere à articulação entre conhecimentos matemáticos, pedagógicos e linguísticos. O percurso formativo envolvendo 20 licenciandos evidenciou a relevância de proporcionar experiências que ultrapassem as discussões teóricas sobre educação inclusiva, aproximando os futuros docentes de situações concretas de planejamento, elaboração e aplicação de recursos didáticos acessíveis.

A análise da experiência, organizada em três categorias, permitiu reconhecer que a construção dos jogos mobilizou diferentes dimensões da formação docente. A seleção

dos conteúdos matemáticos, a elaboração das regras e a incorporação da Libras exigiram atenção às especificidades linguísticas dos estudantes surdos e às possibilidades de representação dos conceitos matemáticos. Além disso, as etapas de socialização, validação inicial e aplicação dos materiais contribuíram para problematizar a acessibilidade, evidenciando que a utilização de recursos visuais e sinais em Libras, embora importante, não assegura, isoladamente, a compreensão dos conceitos ou a participação efetiva dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão colaborativa e sustentável da proposta, uma vez que a produção dos jogos com materiais reutilizáveis articulou criatividade, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis. A sistematização dessas produções em livros digitais também representou uma possibilidade de socialização dos conhecimentos construídos, ampliando o alcance das ações extensionistas e oferecendo subsídios para que outros professores conheçam e adaptem as propostas às suas realidades educacionais.

Embora a experiência apresente potencialidades formativas, reconhece-se que seus resultados estão relacionados a um contexto específico, envolvendo um grupo de licenciandos e determinadas situações de aplicação dos jogos. Além disso, a elaboração e a utilização dos recursos não permitem afirmar, isoladamente, melhorias efetivas na aprendizagem matemática dos estudantes surdos, sendo necessários estudos que aprofundem a avaliação de sua acessibilidade e de suas contribuições para a construção de conceitos matemáticos.

Conclui-se que a construção de jogos matemáticos em Libras constitui uma possibilidade relevante para a formação inicial docente, ao favorecer a aproximação entre universidade e Educação Básica e estimular reflexões sobre as demandas da educação matemática inclusiva. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar experiências formativas que integrem Libras, conhecimentos matemáticos e práticas pedagógicas acessíveis, reconhecendo os estudantes surdos como sujeitos ativos dos processos de ensino e aprendizagem. Como perspectiva de continuidade, sugere-se aprofundar a investigação sobre a utilização dos jogos em diferentes contextos educacionais, considerando a participação da comunidade surda na avaliação e no aprimoramento dos materiais produzidos.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Formação docente, Jogos matemáticos, Libras, Matemática.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Geysa Sousa dos; SILVA, Samara Leandro Matos da; CARNEIRO, Rogério dos Santos. Desafios no ensino de matemática para alunos surdos em sala de aula inclusiva. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 37, p. 188-200, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3187.

AMORIM, Matheus Costa; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; CARNEIRO, Raylson dos Santos. Os jogos e a Libras no ensino de matemática: uma prática visando à aprendizagem de alunos surdos e ouvintes. **Revista InCantare**, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, p. 1–23, 2024. DOI: 10.33871/2317417X.2024.20.1.8796.

AROUXA, Marilia Gisele da Silva Rizzo; SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues da. Laboratório sustentável e inclusivo de matemática: um olhar para estudantes com surdez. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2025, Campina Grande. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID5632_TB1981_14102025093342.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2026.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among five approaches. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2024.

GIL, Rita Sidmar Alencar. **Educação matemática dos surdos**: um estudo das necessidades formativas dos professores que ensinam conceitos matemáticos no contexto de educação de deficientes auditivos em Belém do Pará. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

MOURA, Lucas Mateus de Sousa. A importância da formação especializada de professores para o ensino de matemática a alunos surdos. 2025. 30 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2025.

ROSA, Lídia Maria Dias; SANTOS, Jobson Silva Gomes dos; PEREIRA, Jamilly de Kássia Lourenço. A construção de jogos matemáticos em Libras por licenciandos em Matemática: uma experiência na perspectiva da educação inclusiva. In: SEMANA DA MATEMÁTICA, 2026, Mata Norte. **Anais da Semana da Matemática 2026 – SMAT 2026**: recursos educacionais na formação de professores: inclusão e equidade no ensino e aprendizagem da matemática. Formiga, MG: Editora Real Conhecer, 2026. Disponível em: https://editora.realconhecer.com.br/2026/08/anais-dasemana-da-matematica-2026-smat.html. Acesso em: 21 out. 2026.

SANTOS, Cleibiane Rodrigues dos; BENITE, Cláudio Roberto Machado; PEREIRA, Lidiane de Lemos Soares. O ensino de Matemática no contexto da surdez: dificuldades x formação continuada. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9., 2024. **Anais** [...]. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2024. p. 1-11. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/550.

SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues da; ARAÚJO, Andreza Wendell de; SILVA, Rosana dos Santos. A Construção de Jogos Matemáticos em Libras com o uso de Materiais Recicláveis: uma experiência com estudantes de Licenciatura Em Matemática da Universidade de Pernambuco. In: **Anais do Congresso Nacional de Acessibilidade e Inclusão do Nordeste** - CORAINE / IV Jornada de Luta pela Educação Inclusiva da Universidade de Pernambuco. Anais...Recife (PE) Universidade de Pernambuco campus Mata Norte, 2025.

SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues da (org.). **Jogos matemáticos em Libras**: volume 2. Formiga, MG: Forma Educacional, 2026. ISBN 978-65-85175-49-4. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.18406112.

SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues da; PEREIRA, Jamilly de Kássia Lourenço; SANTOS, Jobson Silva Gomes dos; ROSA, Lídia Maria Dias (org.). **Matemática em Libras**: jogos e atividades bilíngues. Formiga, MG: Forma Educacional, 2026. ISBN 978-65-85175-52-4. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.22347144

SILVA, José Affonso Tavares; SOUZA, Denize da Silva; LIMA, Maria Batista. Análise de pesquisas acerca do ensino de Matemática para estudantes surdos inclusos. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 33, n. 73, p. 304–319, 2024. DOI: https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2024.v33.n73.p304-319.

SOUZA, Márcia Cristina de. **Contextos educacionais inclusivos de alunos surdos**: ações frente à realidade inclusiva de professores de Matemática da Educação Básica. 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190994. Acesso em: 21 out. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011